

**NOVA IGREJA** Os peditórios deste fim-de-semana destinam-se a amortizar a dívida contraída com a construção da Nova Igreja. Sede generosos, como sempre.

**PRIMEIRO SÁBADO** Neste Sábado decorre mais uma meditação dos Primeiros Sábados, com o seguinte horário:

17h45 Meditação

18h00 Terço

18h30 Missa

**FESTAS DA CATEQUESE** No mês de Janeiro vamos ter duas festas da Catequese: a 22 de Janeiro, realiza-se a Festa da Palavra (4º ano) e no dia 29 é a vez da Festa das Bem-Aventuranças (7º ano).

**2 DE JANEIRO** Atenção! Neste dia não haverá missa das 18:30 na Igreja Paroquial

**8 DE JANEIRO** Haverá uma celebração na Igreja de Caselas, no horário habitual das 10:30 em honra da Sagrada Família, padroeira desta igreja.

#### DINHEIROS PARA A NOVA IGREJA

Caixas 74,51€

Donativo 1.100,00€

#### CONTRIBUIR PARA A NOVA IGREJA:

##### NOVO BANCO

PT50 0007 0000 13415700140 23

##### BANKINTER

PT50 026901130020051648149

##### CGD

PT50 0035 0150 0004 9482130 92



#### EVANGELHO DE HOJE: JO 1. 1-18

Naquele tempo, os pastores dirigiram-se apressadamente para Belém e encontraram Maria, José e o Menino deitado na manjedoura.

Quando O viram, começaram a contar o que lhes tinham anunciado sobre aquele Menino.

E todos os que ouviam admiravam-se do que os pastores diziam.

Maria conservava todos estes acontecimentos, meditando-os em seu coração.

Os pastores regressaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes tinha sido anunciado.

Quando se completaram os oito dias para o Menino ser circuncidado, deram-Lhe o nome de Jesus, indicado pelo Anjo, antes de ter sido concebido no seio materno.

.....

A **Solenidade da Santa Maria Mãe de Deus** é a primeira Festa Mariana que apareceu na Igreja Ocidental.

A sua celebração começou-se em Roma por volta do séc. VI, provavelmente junto com a dedicação – a 1º de Janeiro – do templo “Santa Maria Antiga” no Forum Romano, uma das primeiras igrejas marianas de Roma.

A antiguidade da celebração Mariana constata-se nas pinturas com o nome de Maria, “Mãe de Deus” (Theotókos) que foram encontradas nas Catacumbas de Roma, onde se reuniam os primeiros cristãos.

Todos os católicos começam o ano pedindo o amparo da Santíssima Virgem Maria.



993

#### DOMINGO:

*Domingo da Oitava do Natal do Senhor | Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus*  
Num 6, 22-27;  
Gal 4, 4-7; Lc 2, 16-21

#### SEGUNDA-FEIRA

*SS. Basílio Magno e Gregório de Nazianzo, bispos e doutores da Igreja*

1 Jo 2, 22-28; Jo 1, 19-28

#### TERÇA-FEIRA

*Santíssimo Nome de Jesus*

1 Jo 2, 29 – 3, 6; Jo 1, 29-34

#### QUARTA-FEIRA

1 Jo 3, 7-10; Jo 1, 35-42

#### QUINTA-FEIRA

Jo 3, 11-21; Jo 1, 43-51

#### SEXTA-FEIRA

1 Jo 5, 5-13; Mc 1, 7-11 ou

Lc 3, 23-28 ou

Lc 3, 23, 31-34. 36. 38

#### SÁBADO

*S. Raimundo de Penaforte, presbítero*

1 Jo 5, 14-21; Jo 2, 1-11

#### PRÓXIMO DOMINGO

*Domingo da Epifania do Senhor*  
Is 60, 1-6; Ef 3, 2-3a. 5-6;  
Mt 2, 1-12

#### SALMO RESPONSORIAL

Salmo 66 (67), 2-3.5.6 e 8  
(R. 2a)

#### REFRÃO:

*Deus Se compadeça  
de nós e nos dê a Sua  
bênção*

#### PARÓQUIA DE

## SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

**1 de Janeiro de 2017** *Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus*

### SANTA MARIA MÃE DE DEUS



Silvestro de' Gherarducci |  
Manuscrito. Iluminura com  
o Nascimento de Cristo

*O nosso caminho de fé está indissoluvelmente ligado a Maria, desde o momento em que Jesus, quando estava para morrer na cruz, no-La deu como Mãe, dizendo: «Eis a tua mãe!» (Jo 19, 27). Estas palavras têm o valor dum testamento, e dão ao mundo uma Mãe. Desde então, a Mãe de Deus tornou-Se também nossa Mãe! Na hora em que a fé dos discípulos se ia quebrantando com tantas dificuldades e incertezas, Jesus confiava-lhes Aquela que fora a primeira a acreditar e cuja fé não desfaleceria jamais. E a «mulher» torna-Se nossa Mãe, no momento em que perde o Filho divino. O seu coração ferido dilata-se para dar espaço a todos os homens, bons e maus, todos; e ama-os como os amava Jesus. A mulher que, nas bodas de Caná da Galileia, dera a sua colaboração de fé para a manifestação das maravilhas de Deus na mundo, no Calvário mantém acesa a chama da fé na ressurreição do Filho, e comunica-a aos outros com carinho maternal. Assim Maria torna-Se fonte de esperança e de alegria verdadeira.*

Papa Francisco, Homilia Santa Maria Mãe de Deus, 2014

## MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO | 50º DIA MUNDIAL DA PAZ

1. No início deste novo ano, formulo sinceros votos de paz aos povos e nações do mundo inteiro, aos chefes de Estado e de governo, bem como aos responsáveis das Comunidades Religiosas e das várias expressões da sociedade civil. Almejo paz a todo o homem, mulher, menino e menina, e rezo para que a imagem e semelhança de Deus em cada pessoa nos permitam reconhecer-nos mutuamente como dons sagrados com uma dignidade imensa. Sobreretudo nas situações de conflito, respeitemos esta «dignidade mais profunda» e façamos da não-violência ativa o nosso estilo de vida.

Esta é a Mensagem para o 50º Dia Mundial da Paz. Na primeira, o Beato Papa Paulo VI dirigiu-se a todos os povos – e não só aos católicos – com palavras inequívocas: «Finalmente resulta, de forma claríssima, que a paz é a única e verdadeira linha do progresso humano (não as tensões de nacionalismos ambiciosos, nem as conquistas violentas, nem as repressões geradoras duma falsa ordem civil)». Advertia contra o «perigo de crer que as controvérsias internacionais não se possam resolver pelas vias da razão, isto é, das negociações baseadas no direito, na justiça, na equidade, mas apenas pelas vias dissuasivas e devastadoras». Ao contrário, citando a *Pax in terris* do seu antecessor São João XXIII, exaltava «o sentido e o amor da paz baseada na verdade, na justiça, na liberdade, no amor». É impressionante a atualidade destas palavras, não menos importantes e prementes hoje do que há cinquenta anos.

Nesta ocasião, desejo deter-me na não-violência como estilo duma política de paz, e peço a Deus que nos ajude, a todos nós, a inspirar na não-violência as profundezas dos nossos senti-

mentos e valores pessoais. Sejam a caridade e a não-violência a guiar o modo como nos tratamos uns aos outros nas relações interpessoais, sociais e internacionais. Quando sabem resistir à tentação da vingança, as vítimas da violência podem ser os protagonistas mais credíveis de processos não-violentos de construção da paz. Desde o nível local e diário até ao nível da ordem mundial, possa a não-violência tornar-se o estilo característico das nossas decisões, dos nossos relacionamentos, das nossas ações, da política em todas as suas formas.

### Um mundo dilacerado

2. Enquanto o século passado foi arrasado por duas guerras mundiais devastadoras, conheceu a ameaça da guerra nuclear e um grande número de outros conflitos, hoje, infelizmente, encontramos-nos a braços com uma terrível guerra mundial aos pedaços. Não é fácil saber se o mundo de hoje seja mais ou menos violento que o de ontem, nem se os meios modernos de comunicação e a mobilidade que caracteriza a nossa época nos tornem mais conscientes da violência ou mais rendidos a ela.

Seja como for, esta violência que se exerce «aos pedaços», de maneiras diferentes e a variados níveis, provoca enormes sofrimentos de que estamos bem cientes: guerras em diferentes países e continentes; terrorismo, criminalidade e ataques armados imprevisíveis; os abusos sofridos pelos migrantes e as vítimas de tráfico humano; a devastação ambiental. E para quê? Porventura a violência permite alcançar objetivos de valor duradouro? Tudo aquilo que obtém não é, antes, desencadear represálias e espirais de conflitos letais que beneficiam apenas a poucos «senhores da guerra»?



A captura de Cristo. Gregoire Guerard

A violência não é o remédio para o nosso mundo dilacerado. Responder à violência com a violência leva, na melhor das hipóteses, a migrações forçadas e a atrozes sofrimentos, porque grandes quantidades de recursos são destinadas a fins militares e subtraídas às exigências do dia-a-dia dos jovens, das famílias em dificuldade, dos idosos, dos doentes, da grande maioria dos habitantes da terra. No pior dos casos, pode levar à morte física e espiritual de muitos, se não mesmo de todos.

### A Boa Nova

3. O próprio Jesus viveu em tempos de violência. Ensinou que o verdadeiro campo de batalha, onde se defrontam a violência e a paz, é o coração humano: «Porque é do interior do coração dos homens que saem os maus pensamentos» (Marcos 7, 21). Mas, perante esta realidade, a resposta que oferece a mensagem de Cristo é radicalmente positiva: Ele pregou incansavelmente o amor incondicional de Deus, que acolhe e perdoa, e ensinou os seus discípulos a amar os inimigos (cf. Mateus 5, 44) e a

oferecer a outra face (cf. Mateus 5, 39). Quando impediu, aqueles que acusavam a adúltera, de a lapidar (cf. João 8, 1-11) e na noite antes de morrer, quando disse a Pedro para repor a espada na bainha (cf. Mateus 26, 52), Jesus traçou o caminho da não-violência que Ele percorreu até ao fim, até à cruz, tendo assim estabelecido a paz e destruído a hostilidade (cf. Efésios 2, 14-16). Por isso, quem acolhe a Boa Nova de Jesus, sabe reconhecer a violência que carrega dentro de si e deixa-se curar pela misericórdia de Deus, tornando-se assim, por sua vez, instrumento de reconciliação, como exortava São Francisco de Assis: «A paz que anunciais com os lábios, conservai-a ainda mais abundante nos vossos corações».

Hoje, ser verdadeiro discípulo de Jesus significa aderir também à sua proposta de não-violência. Esta, como afirmou o meu predecessor Bento XVI, «é realista pois considera que no mundo existe demasiada violência, demasiada injustiça e, portanto, não se pode superar esta situação, exceto se lhe contrapuser algo mais de amor, algo mais de bondade. Este “algo mais” vem de Deus». E acrescentava sem hesitação: «a não-violência para os cristãos não é um mero comportamento tático, mas um modo de ser da pessoa, uma atitude de quem está tão convicto do amor de Deus e do seu poder que não tem medo de enfrentar o mal somente com as armas do amor e da verdade. O amor ao inimigo constitui o núcleo da “revolução cristã”».

A página evangélica – amai os vossos inimigos (cf. Lucas 6, 27) – é, justamente, considerada «a magna carta da não-violência cristã»: esta não consiste «em render-se ao mal (...), mas em responder ao mal com o bem (cf. Romanos 12, 17-21), quebrando dessa forma a corrente da injustiça».